

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Orientações gerais:**

1. Leitura Crítica: Cada questão é precedida por uma contextualização e um fragmento de texto. A leitura atenta desses subsídios é indispensável para a construção da resposta.
2. Fundamentação: Evite respostas genéricas ou baseadas apenas em senso comum. Utilize os conceitos filosóficos trabalhados em sala e presentes nos textos de apoio.
3. Clareza e Coesão: Suas respostas devem ser dissertativas, apresentando início, meio e fim, com letra legível e correção gramatical.
4. Originalidade: Respostas que apresentem indícios de plágio ou cópia integral de colegas serão anuladas.
5. O trabalho deve ser entregue organizado e sem rasuras.

QUESTÃO 01. O mundo grego clássico não era um Estado unificado, mas um conjunto de cidades-estados independentes que compartilhavam língua, religião e costumes.

"A Hélade nunca constituiu uma unidade política. O que unia os gregos era uma identidade cultural profunda — a língua, os mitos, os cultos religiosos e os jogos pan-helênicos. No entanto, politicamente, a Grécia era um mosaico de cidades-estados soberanas e muitas vezes rivais."

(JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*).

Com base no texto e em seus estudos, explique como a fragmentação geográfica da Grécia favoreceu o surgimento das cidades-estados (pólis) independentes e indique dois elementos culturais que uniam os gregos apesar dessa divisão política.

QUESTÃO 02. Os primeiros filósofos gregos, chamados pré-socráticos, iniciaram uma transição na forma de explicar o mundo, afastando-se das narrativas míticas.

"Os primeiros filósofos da Jônia procuravam a substância única de que todas as coisas são feitas. Eles buscavam a physis, o princípio primordial e eterno que governa e constitui a natureza, sem recorrer à vontade dos deuses."

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*).

Explique o que os filósofos pré-socráticos entendiam por physis e diferencie a explicação cosmológica proposta por eles da explicação mitológica tradicional.

QUESTÃO 03. A passagem do pensamento mítico para o pensamento racional (lógos) foi um processo histórico influenciado por transformações sociais e políticas na Grécia.

"A filosofia grega não nasceu de um salto repentino, mas de uma lenta laicização e racionalização do pensamento. A escrita, a moeda e a lei escrita na pólis foram fundamentais para que a razão (lógos) substituísse o mito na explicação da realidade."

(VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*).

A partir do fragmento de Jean-Pierre Vernant, identifique e explique a importância de dois fatores históricos ou sociais que contribuíram para o nascimento da filosofia na Grécia Antiga.

QUESTÃO 04. A pólis grega, especialmente Atenas, desenvolveu um espaço físico e social onde as decisões coletivas eram tomadas por meio do debate público.

"A ágora, a praça pública, torna-se o centro da pólis. É o espaço do debate, da palavra livre, onde os cidadãos se reúnem não para obedecer a um rei, mas para discutir e decidir os rumos da comunidade de forma igualitária."

(VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*).

Defina o conceito de ágora e explique a importância da palavra falada (o debate público) para o funcionamento da democracia e da cidadania na Atenas clássica.

QUESTÃO 05. Embora Atenas seja considerada o berço da democracia, a cidadania era um direito restrito a uma parcela muito pequena da população.

"A democracia ateniense era direta, mas altamente excludente. O estatuto de cidadão era um privilégio reservado a poucos, deixando à margem da vida política a grande maioria dos habitantes da cidade."

(FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*).

Com base no texto e nos seus conhecimentos, aponte quais eram os critérios necessários para ser considerado cidadão em Atenas e cite três grupos sociais que estavam totalmente excluídos da participação política.

QUESTÃO 06. Com o desenvolvimento da democracia direta em Atenas, surgiu um grupo de pensadores que ensinava a arte da persuasão por meio do discurso.

"O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são enquanto são, e das coisas que não são enquanto não são. [...] Na assembleia democrática, não importa quem possui a verdade absoluta, mas quem consegue persuadir os outros de que sua proposta é a melhor."

(PROTÁGORAS, fragmento adaptado).

Explique quem eram os sofistas e por que o ensino da retórica (a arte da persuasão) era tão valorizado e disputado pelos cidadãos na Atenas democrática.

QUESTÃO 07. Sócrates redirecionou o foco da investigação filosófica, afastando-se das questões sobre a origem do universo físico para focar na conduta humana.

"Sócrates foi o primeiro a fazer descer a filosofia do céu à terra, introduzindo-a nas cidades e nas casas, forçando-a a indagar sobre a vida, os costumes, o bem e o mal."

(CÍCERO. *Tusculanas*).

Explique por que a filosofia de Sócrates representa uma virada antropológica em relação aos filósofos pré-socráticos que o antecederam.

QUESTÃO 08. O método de Sócrates era baseado no diálogo e dividia-se em duas etapas principais. A primeira delas buscava desconstruir as falsas certezas.

"A ironia socrática não é uma zombaria, mas um método de purificação intelectual. Ao fazer perguntas, Sócrates levava seu interlocutor a perceber que aquilo que julgava saber com certeza era, na verdade, apenas preconceito ou opinião sem fundamento."

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*).

Pergunta: Explique o papel da ironia no método de Sócrates e como a célebre frase "Só sei que nada sei" se relaciona com essa etapa do diálogo.

QUESTÃO 09. Após libertar o interlocutor de seus preconceitos, Sócrates iniciava a segunda fase de seu método, auxiliando na busca pela verdade interior.

"Minha arte é idêntica à das parteiras, com a única diferença de que eu não assisto as mulheres, mas os homens, e que minha atenção se volta para as almas em parto, não para os corpos. Minha função é ajudar a dar à luz as ideias que já estão na alma."

(PLATÃO. *Teeteto*).

Descreva o que é a maiêutica socrática e explique por que Sócrates comparava o seu papel como filósofo ao trabalho de uma parteira.

QUESTÃO 10. Para Sócrates, existe uma relação direta entre o conhecimento, a virtude e a felicidade humana.

"Ninguém faz o mal voluntariamente. Aquele que conhece o que é o bem agirá virtuosamente, enquanto o homem que pratica o mal o faz por ignorância, confundindo um falso bem com o bem verdadeiro."

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*).

Explique a tese do intelectualismo moral de Sócrates e discuta a inferência feita pelo grego que, segundo essa visão, a ignorância é a causa dos vícios e dos erros morais.

QUESTÃO 11. Sócrates foi acusado de corromper a juventude e de não acreditar nos deuses da cidade, sendo condenado à morte por cicuta.

"Prefiro morrer obedecendo à minha consciência e à verdade do que viver renunciando à filosofia. O verdadeiro perigo não é a morte, Atenienses, mas sim a injustiça e a covardia moral."

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*).

Analise os motivos políticos e sociais que levaram a democracia ateniense a julgar e condenar Sócrates à morte, destacando a tensão entre a postura do filósofo e as expectativas da pólis.

QUESTÃO 12. Para Sócrates, a maior tarefa do ser humano não é acumular riquezas ou honras, mas cuidar da própria alma.

"Pois não faça outra coisa senão andar por aí persuadindo-vos, tanto jovens como velhos, a não vos preocupardes tanto com o corpo nem com as riquezas, mas antes com a alma, para que ela se torne o melhor possível."

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*).

Explique o que Sócrates entendia por alma (psyché) e porque, para ele, o exame constante da própria vida é uma condição indispensável para uma existência virtuosa.

QUESTÃO 13. No diálogo Críton, Sócrates recusa a oportunidade de fugir da prisão, argumentando que deve respeitar as leis da cidade, mesmo que sua condenação tenha sido injusta.

"Se abandonarmos a prisão sem o consentimento da cidade, estaremos violando e destruindo as leis que nos protegeram e nos educaram durante toda a vida? Um cidadão deve obediência às leis da sua pátria."

(PLATÃO. *Críton*).

Com base no fragmento, explique a relação que Sócrates estabelece entre a cidadania, o respeito às leis da pólis e o compromisso ético do indivíduo.

QUESTÃO 14. Platão dividiu a realidade em duas dimensões para resolver o problema da mudança e da permanência no conhecimento.

"Platão propõe uma divisão metafísica: de um lado, o mundo sensível, captado pelos sentidos, que é mutável, imperfeito e ilusório; de outro, o mundo inteligível ou das ideias, eterno, perfeito e imutável, onde reside a verdadeira essência das coisas."

(CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*).

Explique a diferença entre o Mundo Sensível e o Mundo Inteligível na filosofia de Platão e indique qual dessas dimensões abriga o verdadeiro conhecimento (episteme).

QUESTÃO 15. Na obra *A República*, Platão utiliza uma famosa metáfora para ilustrar o processo de libertação da ignorância em direção ao conhecimento verdadeiro.

"Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna... acorrentados de pernas e pescoço, de modo que não podem mudar de lugar nem ver senão o que está diante deles... A luz que os ilumina vem de um fogo aceso por trás deles... O que eles veem são apenas sombras."

(PLATÃO. *A República*, Livro VII).

Interprete a Alegoria da Caverna explicando o que representam as sombras vistas pelos prisioneiros e o que representa o ato de sair da caverna e contemplar o Sol.

QUESTÃO 16. Para Platão, conhecer não é adquirir algo de fora, mas sim recordar o que a alma já contemplou antes de encarnar no corpo físico.

"Como a alma é imortal e já nasceu muitas vezes, tendo contemplado todas as coisas neste mundo e no outro, não há nada que ela não tenha aprendido. Por isso, não é de espantar que ela seja capaz de recordar a virtude e as outras coisas."

(PLATÃO. *Mênnon*).

Explique o conceito de reminiscência (anamnese) na teoria do conhecimento de Platão e como ele se relaciona com a imortalidade da alma.

QUESTÃO 17. Platão concebe a alma humana como dividida em três partes, cada uma responsável por diferentes impulsos e funções.

"A alma humana possui três partes: a racional, que busca a sabedoria; a irascível ou colérica, ligada às paixões nobres e à coragem; e a concupiscível ou apetitiva, ligada aos desejos corporais e à sobrevivência. A justiça na alma ocorre quando a razão governa as outras duas partes."

(PLATÃO. *A República*).

Descreva as três partes da alma segundo Platão e explique qual delas deve governar o indivíduo para que ele alcance a virtude da justiça pessoal.

QUESTÃO 18. Na pólis ideal projetada por Platão, o governo não deve ser exercido pela maioria (democracia) ou pela força, mas sim pelo conhecimento.

"A menos que os filósofos governem nas cidades, ou que aqueles que hoje se chamam reis e governantes se tornem filósofos autênticos... não haverá trégua para os males das cidades, nem para o gênero humano."

(PLATÃO. *A República*).

Explique o que é a teoria do Rei-Filósofo (ou sofocracia) de Platão e por que, para ele, o conhecimento filosófico é a única garantia de um governo justo.

QUESTÃO 19. Platão foi um crítico severo da democracia ateniense, em parte devido à condenação de seu mestre Sócrates.

"A democracia entrega o poder a qualquer um que saiba agradar a multidão, independentemente de sua sabedoria ou virtude. É como entregar o comando de um navio a um tripulante popular, em vez de entregá-lo a um navegador experiente que conhece a arte da navegação."

(PLATÃO. *A República*, adaptado).

A partir da metáfora do navio citada no fragmento, explique por que Platão considerava a democracia um regime político problemático e propenso à demagogia.

QUESTÃO 20. Platão propõe a expulsão dos poetas e artistas da pólis ideal, argumentando que a arte imitativa afasta as pessoas da verdade.

"A arte imitativa (mimese) está muito distante da verdade. O pintor que retrata uma mesa não cria a mesa real, nem a ideia de mesa; ele apenas imita a aparência de um objeto que, por sua vez, já é uma cópia imperfeita da Ideia eterna de mesa." (PLATÃO. *A República*, Livro X).

Explique por que Platão critica a arte imitativa (mimese) e de que forma essa crítica se conecta com a sua Teoria das Ideias.